



ESCOLA E FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI MARIO AMATO RELATÓRIO INSTITUCIONAL (RI)

1. Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato – Histórico da IES

No início dos anos 1980, o SENAI recebeu da Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo a doação de um terreno de aproximadamente 52.000 m². Em 1985 teve início a construção das instalações da Escola SENAI Mario Amato. Em 1987, o Curso Técnico em Plásticos, foi transferido para São Bernardo do Campo, vindo do bairro do Parque São Jorge em São Paulo. Em 1990, com a conclusão das obras, iniciou-se o Curso Técnico em Química, e o Curso Técnico em Cerâmica veio transferido para São Bernardo do Campo, vindo da cidade de São Caetano do Sul. Com cerca de 38.000 m² de área construída, a unidade, sob o nome de Escola SENAI "Mario Amato", foi inaugurada no dia da indústria, 25 de maio de 1991 e tornou-se uma das maiores escolas do SENAI do Departamento Regional de São Paulo. Em 1994 a escola ampliou suas instalações para implantar o curso técnico para a área da Borracha. Em 1996, começaram a ser oferecidos treinamentos na área de Mármore e Granitos. Em 26/07/1999, autorizada pelo Ministério da Educação (Portaria n.º 217/99MEC) iniciaram as atividades do Curso Superior de Tecnologia Ambiental, ofertando-se 80 vagas a cada ano no período noturno, com duração de oito semestres e mais 400 horas de estágio supervisionado. Em 2001, a Escola SENAI Mario Amato obteve a certificação ISO 9001 do seu Sistema de Gestão da Qualidade, tendo como escopo de certificação os Processos Educacionais. A formatura da primeira turma do Curso Superior de Tecnologia Ambiental, com 23 formandos, realizou-se em 25 de julho de 2003, sendo o próprio Mario Amato, seu Patrono. Em agosto de 2003, obteve o reconhecimento do MEC como Curso Superior de Tecnologia Ambiental Industrial, com menção A. Pela Portaria N.º 283, de 20 de janeiro de 2004, o MEC reconheceu o Curso de Tecnologia Ambiental (Área Profissional: Meio Ambiente) e, a partir de então, denominou-se "Curso Superior de Tecnologia Ambiental Industrial" com duração de seis semestres e mais 400 horas de estágio supervisionado. Em 2005 a Faculdade iniciou o programa de pós-graduação lato sensu em Direito Ambiental. Em 2007 a unidade acreditou o laboratório de calibração de vidrarias e o Organismo de Certificação de Produtos em blocos e telhas cerâmicas. Em julho/2008 a unidade iniciou o curso superior de Tecnologia em Polímeros. Em 2009 a Faculdade iniciou o Programa de Pós-Graduação lato sensu em Controles Ambientais. No 2º semestre, foi implantado nas Faculdades SENAI de São Paulo, o Portal Educacional SENAI, meio de comunicação eletrônica entre docente/discente/coordenação. Em dezembro do mesmo ano, a faculdade formou a 7ª e última turma do Curso Superior de Tecnologia Ambiental Industrial. Em 2010, a Faculdade recebeu a visita dos avaliadores do MEC para o credenciamento da Instituição. A Portaria nº 143 de 27/02/2013, publicada no D.O.U. em 28/02/2013, oficializou o Recredenciamento da IES. No ano de 2014 foram conduzidas reuniões com todos os docentes e em especial os docentes que compõem o NDE para

executarem a revisão dos cursos de graduação em Polímeros e Processos ambientais. A partir de janeiro de 2015, quando foi autorizada pela Auditoria Educacional (AUDI-E) a atualização das unidades curriculares dos cursos sem a mudança do perfil de saída do formando. Neste processo foram atualizados todos os conteúdos, bem como foi atualizado a entrada de alunos e o regime de funcionamento dos cursos. A alteração foi oficializada por meio do Comunicado CO15/15 de 14/05/2015 o qual alterou o regime de oferta de vagas e o regime de funcionamento para anual. Isto foi aprovado na resolução do Conselho Regional do Departamento Regional do SENAI São Paulo, aprovando por unanimidade de votos, em sua 4ª Reunião ordinária do exercício de 2015, realizada em 23/04/2015. No dia 18/02/2016, o Conselho Consultivo desta Faculdade aprovou a sugestão do NDE acatada pela CPA, propondo a alteração do nome para Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato. Esta proposta encontra-se em tramitação na Audi-E para aprovação no Conselho Diretor do SENAI e encaminhamento ao MEC. Ocorreu a Renovação de Reconhecimento mediante a Portaria SERES / MEC 280 de 01/07/2016 publicado no Diário Oficial da União 04/07/2016 – Nº 126 Página 12 Secção 001. Em função da situação econômica que passa o país e dos custos adicionais implícitos a esta mudança, a administração central optou por aguardar um momento mais oportuno para dar entrada com os trâmites, visando promover a mudança do nome da Faculdade.

Cursos Superiores oferecidos: • Tecnologia em Processos Ambientais - Portaria MEC/SERES 579 de 12/11/2013 - DOU 13/11/2013 • Tecnologia em Polímeros – Portaria MEC / SERES nº 1014 de 25/09/2017- DOU de 25/09/2017 • Recredenciamento da Faculdade - Portaria MEC 143 de 27/02/2013 e publicado no Diário Oficial da União em 28/02/2013 • Renovação de Reconhecimento - Portaria SERES / MEC 280 de 01/07/2016 publicado no Diário Oficial da União 04/07/2016 – Nº 126 Pág.12 Secção 001.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Ambientais veio substituir o Curso Superior de Tecnologia Ambiental Industrial. Foi autorizado pela Portaria MEC 447 de 12/07/2007 e publicado no Diário Oficial da União em 16/07/2007. O curso com a duração de 3 (três) anos funciona de segunda-feira a sábado, concedendo a qualificação de Analista Ambiental aos concluintes do 4º semestre. Em junho de 2010, esta IES formou a primeira turma do Curso Superior de Tecnologia em Processos Ambientais. O curso teve o reconhecimento renovado através da portaria MEC/ SERES 579 – 12/11/2013 a qual foi publicada no DOU 13/11/2013. Como decorrência do estudo e análise sobre a baixa demanda do curso, junto aos alunos e docentes, o curso entrou para o regime anual de oferta de 40 vagas, a partir de janeiro de 2015, quando foi autorizada pela Auditoria Educacional (AUDI- E) a atualização das unidades curriculares do curso sem a mudança do perfil de saída do formando. O Comunicado CO15/15 de 14/05/2015 foi aprovado na resolução do Conselho Regional do Departamento Regional do SENAI São Paulo na 4ª Reunião ordinária do exercício de 2015 de 23/04/2015. Por uma decisão da administração central tomou-se a ação de não ofertar o curso para janeiro de 2016, optou-se por fazer uma análise crítica sobre o contexto e continuidade de oferta dos cursos superiores por parte do SENAI-SP. Ao término do ano de 2016, tomou-se uma decisão final de **encerrar a oferta do curso superior de tecnologia em Processos Ambientais**. O Curso Superior de Tecnologia em Polímeros foi autorizado pela Portaria MEC/SETEC nº 575 de 29/11/2007 e publicado no Diário Oficial da União em 30/11/2007. O curso com a duração de

3 (três) anos funciona de segunda-feira a sexta-feira, concedendo a qualificação de Analista de Processos em Polímeros aos concluintes do 5º semestre. A formatura da primeira turma do Curso Superior de Tecnologia em Polímeros, foi em julho de 2011. O Curso Superior de Tecnologia em Polímeros foi reconhecido com **conceito final 5** pela Portaria MEC/SERES 494 de 22/12/2011 e publicado no Diário Oficial da União em 22/12/11. Como decorrência do estudo e análise sobre a baixa demanda do curso, junto aos alunos e docentes, o curso entrou para o regime anual de oferta de 40 vagas, a partir de janeiro de 2015, quando foi autorizada pela Auditoria Educacional (AUDIE) a atualização das unidades curriculares do curso sem a mudança do perfil de saída do formando. O comunicado CO15/15 – 14/05/2015 autorizou a mudança da oferta do curso para regime anual, a qual foi oficializada pela portaria MEC/SERES nº 280 de 01/07/2016 e publicada no DOU nº 126 na página 12 e seção 01 de 07/07/2016. Por uma decisão da administração central tomou-se a ação de não ofertar o curso para janeiro de 2016, optou-se por fazer uma análise crítica sobre o contexto e continuidade de oferta dos cursos superiores por parte do SENAI-SP. Ao término do ano de 2016, o SENAI-SP decidiu por continuar a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Polímeros, sendo realizada avaliação de reconhecimento e renovação de reconhecimento no período de 18/06/2017 a 21/06/2017 e publicado na Portaria MEC/SERES nº1014 de 25/09/2017- DOU de 25/09/2017.

Conforme a Portaria Normativa do MEC nº23, de 21/12/2017, resolve autorizar a mudança de denominação da Faculdade SENAI de Tecnologia Ambiental, para Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, em 08/04/2019.

Em 2019, a Comissão de Avaliação, designada pelo Ofício-Circular CGACGIES/DAES-INEP 1537808395-1574003571, de 17/11/2019, realizou a Avaliação Externa de Recredenciamento da Faculdade de Tecnologia Senai Mario Amato (SENAI), número 149220, processo número 201813972.

A visita virtual *in-loco* para autorização do curso de Bacharelado em Química Industrial da Faculdade de Tecnologia Senai Mario Amato SENAI foi realizada com sucesso nos dias 21 e 22 de julho de 2022, obtendo o conceito final 5.

Os Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, obedecem ao que dispõe a Resolução CNE/CES n.º 1, de 08 de junho de 2007, do Conselho Nacional de Educação e objetivam o aprofundamento de conhecimentos em disciplina ou área restrita do saber, capacitando os alunos para a compreensão atualizada das áreas tecnológicas do conhecimento, dando ênfase ao campo específico da habilitação escolhida, visando, ainda, a iniciação à pesquisa científica. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* em Análise Instrumental Avançada, Economia Circular Aplicada a Indústria, Gerenciamento de Projetos, Engenharia Ambiental, Engenharia de Elastômeros, Engenharia de Polímeros, Engenharia de Tintas, Engenharia de Embalagens e Gestão Tecnologias Industriais são abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação em tecnologia, bacharel e engenharia.

No ano de 2024, a Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, possui oito professores, três pesquisadores e quarenta e quatro (44) no Curso Superior Tecnologia em Polímeros, dezenove alunos na turma de pós-graduação em Análise Instrumental Avançada, três turmas de pós-graduação em Engenharia de Polímeros, com trinta e oito alunos.

2. Extensão

A Instituição de Ensino Superior valoriza as atividades de extensão, que são parte crucial da formação dos estudantes. Estas atividades estão integradas ao currículo, promovendo interação com a comunidade e a indústria. Além de aplicar conhecimentos em contextos reais, os estudantes desenvolvem habilidades essenciais, como trabalho em equipe e liderança. A extensão também estimula a pesquisa aplicada, contribuindo para o avanço do conhecimento. A Faculdade realiza eventos semestrais para apresentar os projetos desenvolvidos pelos estudantes à comunidade, totalizando 250 horas relógio (10,4%), a Extensão é parte integrante do curso de Tecnologia em Polímeros, sendo composta por um conjunto de Projetos Multidisciplinares tendo como referencial os pilares de estreitamento e da comunicação junto à comunidade externa (sociedade e a indústria).

Ao realizar as atividades de extensão espera-se que docentes e estudantes:

- Compreendam os impactos na sociedade, comunidade interna e externa; ações que promovam a interação entre a comunidade e a academia; correlacionem o desenvolvimento de projetos por meio das atividades de pesquisa no contexto intra e extra campus; promovam ações articuladas às dimensões da educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena, entre outras, considerando a inserção da comunidade no contexto acadêmico, para o aproveitamento mútuo das atividades desenvolvidas.

A Faculdade incentiva e promove a participação referente as pesquisas científicas, atuando expressivamente com apoio financeiro, equipamentos e recursos necessários no que tange a produção acadêmica. O procedimento para as práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica, estão dispostas em documentos escritos (regulamentos), divulgados no site da Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato

3. Conceitos MEC

Conceitos obtidos pela IES nas avaliações externas institucionais e de curso Em agosto de 2003, obteve o reconhecimento do MEC como Curso Superior de Tecnologia Ambiental Industrial, com **menção A**. Pela Portaria N.º 283, de 20 de janeiro de 2004, o MEC reconheceu o Curso de Tecnologia Ambiental.

Em 2010, a Faculdade recebeu a visita dos avaliadores do MEC para o credenciamento da Instituição. A Portaria nº 143 de 27/02/2013, publicada no D.O.U. em 28/02/2013, oficializou o Recredenciamento da IES.

Ocorreu a Renovação de Reconhecimento mediante a Portaria SERES / MEC 280 de 01/07/2016 publicado no Diário Oficial da União 04/07/2016 – Nº 126 Página 12 Secção 001.

Tecnologia em Processos Ambientais - Portaria MEC/SERES 579 de 12/11/2013 - DOU 13/11/2013 • Tecnologia em Polímeros – Portaria MEC / SERES nº 1014 de 25/09/2017- DOU de 25/09/2017 • Recredenciamento da Faculdade - Portaria MEC 143 de 27/02/2013 e publicado no Diário Oficial da União em 28/02/2013 • Renovação de Reconhecimento - Portaria SERES / MEC 280 de

01/07/2016 publicado no Diário Oficial da União 04/07/2016 – Nº 126 Pág.12 Secção 001.

O curso teve o reconhecimento renovado através da portaria MEC/ SERES 579 – 12/11/2013 a qual foi publicada no DOU 13/11/2013.

O Curso Superior de Tecnologia em Polímeros foi autorizado pela Portaria MEC/SETEC nº 575 de 29/11/2007 e publicado no Diário Oficial da União em 30/11/2007.

O Curso Superior de Tecnologia em Polímeros foi reconhecido com **conceito final 5** pela Portaria MEC/SERES 494 de 22/12/2011 e publicado no Diário Oficial da União em 22/12/11.

O Curso Superior de Tecnologia em Polímeros, realizou a avaliação de reconhecimento e renovação de reconhecimento no período de 18/06/2017 a 21/06/2017 e publicado na Portaria MEC/SERES nº1014 de 25/09/2017- DOU de 25/09/2017.

Em 2019, a Comissão de Avaliação, designada pelo Ofício-Circular CGACGIES/DAES-INEP 1537808395-1574003571, de 17/11/2019, realizou a Avaliação Externa de Recredenciamento da Faculdade de Tecnologia Senai Mario Amato (SENAI), número 149220, processo número 201813972, obtendo o conceito **final 3**.

A visita virtual *in-loco* para autorização do curso de Bacharelado em Química Industrial da Faculdade de Tecnologia Senai Mario Amato SENAI foi realizada com sucesso nos dias 21 e 22 de julho de 2022, obtendo o conceito **final 5**.

A Faculdade não participou do ENADE.

4. Projetos e processos de autoavaliação

Conforme relatório da CPA (Comissão Própria de Avaliação) triênio, contemplando os anos 2018, 2019 e 2020, o SENAI-SP baseia o seu processo de avaliação institucional em cinco programas que levam em conta os pressupostos anteriores e que compreendem todas as instâncias das atividades educativas realizadas pela instituição, inclusive o curso superior. Esses programas contemplam as dimensões propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes. A seguir, a descrição resumida desses programas:

I – Sistema de Gestão da Qualidade da Educação Profissional

Implantado em 1998 com o objetivo de certificar as unidades de formação profissional do SENAI-SP, atendendo, assim, aos propósitos de inserir - na cultura do SENAI-SP - modernas práticas de gestão comuns nas empresas de classe mundial. Em 2014, este Sistema passa a ser de gestão interna; porém, consolida os índices de qualidade que serão utilizados nesta avaliação. O Sistema de Gestão da Qualidade da Educação Profissional utiliza dois instrumentos de avaliação específicos: Avaliação institucional e Indicadores e metas para o Curso Superior. Esta avalia aspectos relacionados a: • conteúdos ministrados e coerência com o plano de ensino das disciplinas; • docente: cumprimento do horário das aulas; objetividade e clareza na exposição do conteúdo, esclarecimento de dúvidas e relacionamento pessoal com os alunos; • coordenação: atuação e postura da coordenação na solução de problemas referentes ao curso; • atendimento da recepção e secretaria da escola; • biblioteca: adequação dos livros e dos textos ao conteúdo das disciplinas; atendimento; • limpeza, conservação e infraestrutura das salas de aula e dos laboratórios; • atendimento da cantina / lanchonete. Este Programa da

Qualidade da Educação Profissional também faz o levantamento e avaliação de metas referentes ao aproveitamento escolar, frequência, evasão escolar, sendo tais parâmetros analisados juntamente com os resultados do questionário aplicado aos alunos.

II – Programa de Avaliação da Educação Profissional do SENAI-SP – PROVEI Denominado internamente como PROVEI – foi implantado em 2001, inicialmente para avaliar os cursos técnicos, os cursos de aprendizagem industrial e fazer o acompanhamento de egressos, posteriormente abrangendo também os cursos superiores de tecnologia. Compreende análise profunda das competências desenvolvidas pelos alunos ao final do curso, das condições oferecidas nas escolas para a realização do processo de ensino, da percepção dos docentes, coordenadores e diretores da unidade. No PROVEI por meio de questionários são levantados dados sobre a percepção da escola pela comunidade interna e externa, sendo uma ferramenta de verificação da atuação da escola e de seu clima organizacional enquanto cumpre com suas diversas atividades. O levantamento dos dados de percepção da escola por parte dos gestores, dos professores e pelos alunos tem como objetivos: a) Identificar a percepção da comunidade escolar sobre fatores correlacionados às práticas que mais de perto se associam ao sucesso escolar dos alunos; b) Fornecer dados que subsidiem a análise das ações de gestão, a sua articulação com a comunidade, a percepção sobre o trabalho realizado pela escola e o relacionamento dos atores com a instituição.

III – Instrumento de Avaliação - Sociedade civil/empresas- SAPES- SISTEMA DE AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO SENAI

O Sistema de Avaliação dos Egressos do SENAI foi implantado em 1985 com o objetivo de avaliar o impacto dos cursos na vida profissional dos egressos do ponto de vista da laboralidade e da produção sócio profissional, considerando o grau de satisfação dos alunos e das empresas com a educação profissional ministrada pelo SENAI. Neste sentido o SAPES se constitui também como um instrumento de prestação de contas para a comunidade em geral. Portanto a CPA considera o SAPES como um instrumento útil no suprimento de dados para a autoavaliação institucional. Os atores envolvidos na CPA têm a oportunidade de confrontar os dados coletados pelo SAPES, ao avaliar também informações da coordenação de estágios em suas visitas aos estagiários da instituição nas diversas empresas, essas informações são verificadas e eventualmente complementadas quando for o caso. O SAPES realiza entrevistas com egressos e com supervisores das empresas abordando questões relativas ao mundo do trabalho e ao desempenho dos egressos nas atividades profissionais. Os resultados obtidos serão demonstrados e avaliados nas próximas seções deste relatório. Estes instrumentos suprem a metodologia no que se refere aos itens utilizados para coleta de dados, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil consultados, assim como as técnicas utilizadas para análise dos dados citados conforme nota técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065.

IV – Reuniões do Colegiado

As reuniões do Colegiado formado por todos os docentes que atuam na IES, Coordenação Técnica e Coordenação Pedagógica. Essas reuniões obedecem a um calendário, mas também podem ser convocadas em caráter extraordinário. Estas reuniões são conduzidas pelo Coordenador com base em uma pauta previamente encaminhada aos docentes. No evento são discutidos assuntos de

caráter técnico e pedagógico, como padronização de aspectos de avaliação, prática docente, situação de alunos. Todas as reuniões são registradas em ata.

V – Fale Conosco e Ouvidoria

O Fale Conosco e a Ouvidoria são canais disponibilizados pelo SENAI-SP por meio do seu site em que qualquer pessoa pode fazer sugestão, reclamar ou solicitar informações. A mensagem é avaliada e encaminhada para o setor responsável que deve responder em um prazo determinado.

VI – CPA Processo 360º

No ano de 2020, implementamos a autoavaliação do aluno, avaliação da instituição pelo corpo docente, avaliação da instituição pelo corpo técnico-administrativo, avaliação da direção do curso, avaliação da coordenação do curso e avaliação dos professores, por meio de pesquisas no *google forms* (baseado no protocolo da OMS¹ em consequência da pandemia do vírus da COVID-19²). O relatório de autoavaliação institucional parcial de 2021, contempla todas as ações para melhoria do processo de educação profissional, referente a infraestrutura: ambientes de ensino, equipamentos, máquinas, espaços de convivência, e as práticas pedagógicas: metodologia de ensino, inclusão social, atualizações tecnológicas e ferramentas de inovação concomitante ao mercado de trabalho.

Os questionários aplicados em 2021 foram elaborados contemplando as dez dimensões referenciadas no marco legal do SINAES (artigo 3º da Lei nº 10.861/04) visando à reflexão, análise e abordagens qualitativas que contribuam para a consolidação do processo avaliativo. Para a Autoavaliação Institucional 2021, a CPA efetuou uma análise crítica e fez adequações nos questionários, o texto das questões foi reformulado com o objetivo de propiciar uma melhoria na análise crítica da instituição. Com a revisão, obteve-se formulários com questões mais objetivas, simples e abrangentes. Acredita-se que com a aplicação de um questionário mais completo, a qualidade das respostas deva ser aprimorada. Com essa estratégia tornou-se possível avaliar quantitativa e qualitativamente os diferentes segmentos da comunidade acadêmica, bem como possibilitará o acompanhamento permanente da tendência do desempenho institucional da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato.

O corpo discente contribui com informações por meio instrumentos de coleta de dados divididos em cinco partes. São elas: a) Autoavaliação do Aluno composta pela avaliação de 16 itens; b) Avaliação Institucional pelos discentes composta por uma avaliação de 17 itens; c) Avaliação da Direção do curso composta pela avaliação de 6 itens; d) Avaliação da Coordenação do curso composta pela avaliação de 6 itens; e) Avaliação dos Docentes do curso composta pela avaliação de 14 itens; f) Avaliação Institucional pelos Docentes composta por 22 itens; g) Avaliação Institucional pelo Corpo Técnico Administrativo composto pela avaliação de 15 itens.

5. Divulgação e análise dos resultados da autoavaliação

¹ OMS: Organización Mundial de La Salud, Disponível em: <<https://www.who.int/es/emergencies/diseases/novelcoronavirus-2019/advice-for-public>>. Acesso em: 03 jul. 2020.

² A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>. Acesso em: 03 jul. 2020.

A divulgação dos resultados da avaliação é feita a toda a comunidade acadêmica, através dos murais informativos e das redes sociais da instituição. A sistemática de divulgação, para postagem do relatório de autoavaliação Institucional, é através de um link na *home page* oficial da IES: <https://marioamato.sp.senai.br/7756/comissao-propria-de-avaliacao>, a fim de garantir maior visibilidade e divulgação externa dos resultados.

Com o objetivo de compreender a percepção dos alunos nos processos de autoavaliação da instituição, organizou-se a avaliação da instituição do corpo técnico-administrativo, a avaliação da direção do curso, a avaliação da coordenação do curso e a avaliação dos professores que atualmente ministram aulas para o Tecnólogo em Polímeros, entre outras estratégias, aplicou-se uma pesquisa junto aos discentes, colaboradores do núcleo pedagógico e docentes da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato. Devido à pandemia do COVID-19, onde uma das medidas foi o distanciamento social, as aulas passaram a ser remotas, e as pesquisas foram aplicadas através de questionários *FORMS*, conforme links enviados aos alunos (as). Os resultados foram tabulados e representados graficamente, abaixo da respectiva questão, facilitando o acesso a informação e a compreensão dos dados. Os comentários gerais, quando existentes, também foram incluídos. Os pontos discutidos são relativos às questões que não obtiveram 80% ou mais nas duas opções mais altas. Exemplo: bom e excelente acima de 80% ou plenamente satisfatório e satisfatório acima de 80%. Para facilitar a identificação destas questões elas aparecem escritas na cor vermelha quando os resultados não atingirem a meta estabelecida que é de 80%.

Há um reconhecimento expressivo (acima de 90%) da qualidade docente e suas ações.

6. Plano de melhorias a partir dos processos avaliativos

A CPA tem sido reestruturada, sistematizada afim de ajustar as pesquisas com mais assertividade, resultando em ações efetivas, sempre buscando a melhoria da qualidade de ensino.

Entre os diversos instrumentos de autoavaliação a serem utilizados, destacam-se, de um lado, os instrumentos mais abertos, nos quais não há temática ou roteiro pré-estabelecido, como o e-mail institucional e os relatórios da Ouvidoria; de outro, os mais fechados, no qual há temática pré-estabelecida pela instituição, como os questionários de avaliação. Assim, para subsidiar os trabalhos da CPA, semestralmente, é realizada uma pesquisa, a Pesquisa Institucional, que abrange questionários elaborados especialmente para este fim.

Os resultados da autoavaliação são amplamente divulgados, discutidos e apresentados pela CPA à comunidade acadêmica. E algumas melhorias se destacam, as respostas de maneira geral foram satisfatórias, por exemplo, uma das professoras os resultados ficaram mais baixos do que a média dos colegas, sendo um ponto abaixo de 80% a discussão de conflitos (77%). Para esclarecer os resultados, foi feita uma reunião pela coordenação da faculdade afim de mediar as dificuldades dos alunos no desenvolvimento dos projetos, com relação à compreensão do cronograma de atividades apresentadas pelos professores no início do primeiro semestre. Sendo assim, ficou claro aos alunos a sequência das entregas das atividades. Outras questões foram resolvidas, no quesito minimizar as filas na cantina, estender o horário da biblioteca, entre outras.

Adequação da acessibilidade em todo campus, colocação de piso tátil, mapa tátil, reforma dos banheiros para PCDs (Pessoas com Deficiência), fraldários no banheiro masculino e feminino, placas de sinalização em braile em todos ambientes de ensino, corrimãos com braile, conforme especificação. A Biblioteca possui terminais de computadores para consulta ao acervo, pesquisa técnico-científica com acesso à internet, dois computadores com o *software DOSVOX* para auxiliar deficientes visuais.

7. Processos de gestão

A Faculdade atua com Gestão Participativa, com vários órgãos colegiados próprios da IES: Conselho Consultivo (formado pelo corpo diretivo da unidade, por docentes, discentes e comunidade, que define macro metas organizacionais); CPA - Comissão Própria de Avaliação (que conduz o processo de autoavaliação institucional permanente, integrando os diversos processos avaliativos promovidos pela unidade); NDE - Núcleo Docente Estruturante (formado por docentes, e que acompanha a concepção, consolidação e realização do projeto pedagógico do curso); Colegiado de Curso (formado pelo coordenador Pedagógico, pelo coordenador do curso e pelos docentes, e que tem a função de auxiliar na concepção do projeto pedagógico e acompanhar o desenvolvimento e a avaliação do curso); Equipe de Gestão (que integra o corpo diretivo da Faculdade com os demais dirigentes do campus, a fim de integrar e harmonizar as ações). É nítida a evolução na implantação das boas práticas e, em especial, os órgãos colegiados têm sido ouvidos em todas as suas proposições e solicitados a opinar nas ações de gestão educacional, como um todo, com a finalidade de alinhamento do PDI, PPC, Legislação Educacional e, Diretrizes da Mantenedora SENAI. Assim sendo, alcançou-se um satisfatório desempenho da IES, no período, considerando-se sua evolução na série histórica de análise de relatórios de avaliação dos PDIs, das CPAs, e as ações decorrentes.

Visando trabalhar de forma preventiva a IES realiza, anualmente o levantamento da Satisfação do Cliente - aluno interno - para verificar possíveis melhorias no aspecto educacional ou administrativo.

Em 2021, a taxa de satisfação dos clientes participantes do Curso Superior de Tecnologia em Polímeros foi de 88,32%, superando a meta geral de satisfação dos cursos superiores, que era de 85%. A ação docente foi acompanhada com atenção especial para a implementação dos planos de ensino e dos instrumentos de avaliação. Em 2023, os estudantes demonstraram um aumento na satisfação com o curso, especialmente com a retomada das aulas presenciais. Para o Curso de Graduação em Tecnologia de Polímeros, o índice de satisfação foi de 91,4%, e em geral, a análise de satisfação dos cursos de pós-graduação foi superior a 90%.

8. Demonstração de evolução institucional

Pelos fatos e fundamentos apresentados e pela detalhada análise dos Relatórios de Autoavaliação, do PDI, da reflexão sobre o PPC, e apuração dos avanços e práticas realizadas, cabe ressaltar que a IES vem apresentando resultados positivos em relação aos esforços implementados zelando pelos resultados na formação de alunos, sem comprometer os cuidados nas relações com os professores e demais trabalhadores da comunidade acadêmica.

De acordo com o SAPES 2018/2020, Sistema de Acompanhamento de Egressos

do SENAI, observou-se que nos resultados por áreas tecnológicas os polímeros obtiveram 86% de taxa de ocupação de egressos no mercado de trabalho, apresentando as maiores remunerações mensais médias entre as pesquisadas, ou seja 3,09 salários-mínimos.

A denominação do Curso atende ao prevista no Catálogo Nacional de Curso de Tecnologia, assim como sua duração.

A IES tem desenvolvido esforços para manter a coerência entre as políticas e investimentos definidos no seu PDI com as práticas implantadas pela mesma nos últimos ciclos de Autoavaliação e avaliação externa. O processo de Avaliação Institucional tem se configurado como instrumento para identificar oportunidades de melhorias em suas práticas administrativas e acadêmicas. As iniciativas e investimentos para melhorias nas práticas e estrutura física da instituição em função das possibilidades de melhoria identificadas nos últimos ciclos de Autoavaliação da IES e das últimas avaliações externas realizadas pelo INEP são evidências para essa afirmação.

Tal postura consolida a articulação entre o processo de Autoavaliação Institucional (CPA), as avaliações externas realizadas por examinadores do MEC, e o planejamento da IES em seu PDI.

Por fim, denota-se que há um grande caminho a ser percorrido rumo a excelência no quesito Autoavaliação Institucional, porém o vislumbre de que nosso trabalho se constituirá em importante ferramenta de acompanhamento e gestão é motivação poderosa para seguirmos adiante no aprimoramento das atuais práticas de Autoavaliação.